

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DE IDOSAS RECIFENSES: ELAS SE SOCIALIZAM

Marina Holanda Kunst, Universidade Federal Rural de Pernambuco,
marinakunst7@hotmail.com; Maria de Fátima Santiago, Universidade Federal
Rural de Pernambuco, airamsantiago@hotmail.com.

De acordo com o IBGE (2006) o crescimento relativo da população brasileira vem experimentando desacelerações desde a década de 1970, principalmente em razão das significativas quedas das taxas de fecundidade e natalidade.

Ainda segundo o IBGE (2006) as Projeções Populacionais das Nações Unidas para 2005 apontam que o Brasil pertence ao grupo dos 10 países com maior população de pessoas de 60 anos ou mais em termos absolutos, que juntos representam 62,9% da população idosa mundial.

Como consequência desse aumento, vem se tornando bastante expressivo os problemas relacionados à terceira idade. A nova concepção de velhice, como etapa particular do ciclo de vida é sujeita a limites e possibilidades, exige políticas específicas, com o objetivo de integrar o[a] idoso[a] ao seu meio (GOMES, ROSADO, BARBOSA, SOUSA, MACEDO, MACEDO, 2004).

Os autores acima também apontam para a conscientização de todos os seguimentos da sociedade para a responsabilidade que tem de favorecer a autonomia dos[as] idosos[as], no limite máximo de suas possibilidades. O[A] idoso[a] tem o direito de sentir-se bem e importante no ambiente em que vive (GOMES, ROSADO, BARBOSA, SOUSA, MACEDO, MACEDO, 2004).

Como forma de favorecer a autonomia desses[as] idosos[as], foram criados grupos de convivência que possuem atividades variadas, de cunho recreativo,



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

cultural, social, educativo e de promoção da saúde (BORGES, BRETAS, AZEVEDO, BARBOSA, 2008).

Como analisam Fernandes, Leite, Pilecco, Lopes, Bielemann, Soares (2009) a participação dos[as] idosos[as] nos grupos contribui para construção de laços de amizade entre os participantes. São uma forma de interação, inclusão social e resgatar a autonomia, viver com dignidade e dentro do âmbito de ser e estar saudável, compartilhar seus anseios, angústias, experiências e buscar aprender atividades novas.

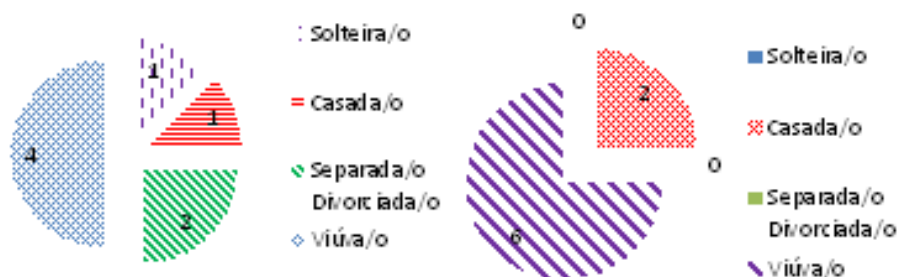
Este trabalho foi baseado na nossa monografia intitulada “Hotéis acessíveis para idosos/as no Brasil: eles já existem. Um estudo de caso.”, assim o trabalho tem como o objetivo verificar se os dados socioeconômicos de idosos/as recifenses influenciam em sua socialização com pessoas da mesma idade.

A metodologia deste trabalho envolveu um estudo descritivo, por procurar descrever características de um determinado grupo de opiniões, de motivações e socioeconômicos (RODRIGUES, 2006), com abordagem quantitativa, visto que foram aplicados questionários a 16 pessoas da terceira idade na cidade do Recife, sendo 8 de um grupo de convivência e 8 de outro grupo de convivência, sobre suas características socioeconômicas, para caracterizar a população do estudo, realizado nas dependências de dois Grupos de Convivência.

Realizada a aplicação dos questionários, começamos a tabular os dados, onde com relação à idade, verificou-se, no Grupo 1 as idosas estavam na faixa etária de 64 a 84 anos, já no Grupo 2 que duas tinha 70 anos e duas tinha 73 anos; enquanto uma tinha 60 anos; uma tinha 76 anos; uma com 78 anos; e a última tinha 82 anos, a média de idade, em ambos os grupos, foi de 72 anos.

Com relação ao estado civil, observou-se que no Grupo 1 quatro delas responderam ser viúvas; duas disseram ser separadas/divorciadas; uma delas respondeu ser casada; e uma é solteira. Enquanto que no Grupo 2 seis idosas eram viúvas; e duas eram casadas.

Figura 1. Estado Civil. Grupo 1 e Grupo 2.

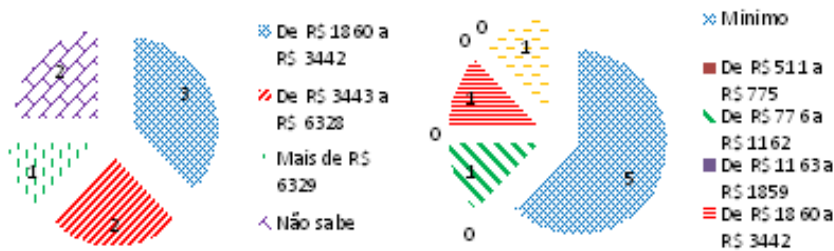


Fonte: Dados da Pesquisa

A renda¹ predominante percebida no Grupo 1 era de R\$ 2.654 com três respondentes; seguidas de 5.241 com duas respondentes; mais de R\$ 5.241 com uma respondente; e duas não souberam responder sua renda. Com relação ao Grupo 2 a predominante era de um salário mínimo, cinco delas; uma relatou receber entre R\$1.147 a R\$ 1,685; outra disse receber R\$ 2.654; e uma disse não ter rendimento, pois estava sem trabalho no momento. Esses três primeiros dados socioeconômicos se mostraram pouco semelhante aos dados de Borges, Bretas, Azevedo, Barbosa (2008) ao afirma que o predomínio observado por ela foi de mulheres, viúvas, com idade de 65 a 74 anos.

¹Fonte: ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa) /CCEB (Critério de Classificação Econômica Brasil): A – 9.263; B1 – 5.241; B2 – 2.654; C1 – 1.685; C2– 1.147; DE – 776.

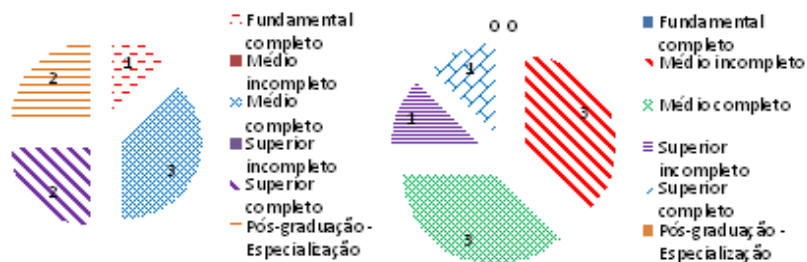
Figura 2. Renda. Grupo 1 e Grupo 2.



Fonte: Dados da Pesquisa

Com respeito ao nível de escolaridade, no Grupo 1 verificou-se que todas são alfabetizadas, apesar de uma tinha o fundamental completo; três tinha o médio completo; seguidas de duas com superior completo; e duas com pós-graduação (especialização). Referente ao Grupo 2 notou-se que três tem o médio incompleto e três tinham concluído o médio; apenas uma tinha começado o curso superior, porém não terminou; e uma tinha concluído o superior completo. Dados do IBGE (2006), comprovam a relação escolaridade com renda, ao afirmar que havia uma tendência de crescimento da média de anos de estudo conforme aumentava o rendimento familiar. Assim, os que estavam dentro do 1/5 mais pobre em 2004, a média era de 3,9 anos de estudo, já entre os que estavam no 1/5 mais rico passava para 10,4 anos. Corroborando com Borges, Bretas, Azevedo, Barbosa (2008) encontrou uma escolaridade primária no seu estudo.

Figura 3. Escolaridade. Grupo 1 e Grupo 2.



Fonte: Dados da Pesquisa



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Consideramos que os dados socioeconômicos das idosas recifenses não influenciam em sua socialização com pessoas da mesma idade enquanto sócias dos grupos de convivência, visto que elas buscam esses locais como forma de interação e inclusão social independente da idade, estado civil, renda e escolaridade. Também percebemos o reconhecimento da/o idosa/o participante dos grupos de convivência reinserido na sociedade e o conhecimento das características das/os idosas/os que frequentam esses locais podem contribuir para ações visando à participação de mais idosas/os.

Referências

BORGES, Paula Lutiene de Castro; BRETAS, Rose; AZEVEDO, Silvana Fernandes de; BARBOSA, Juliana Magalhães Machado. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), v. 24, p. 2798-2808, 2008.

FERNANDES, H. N.; LEITE, S. C.; PILECCO, A. J. L.; Lopes, C. V.; BIELEMANN, V. L. M.; SOARES, M. C. **Grupo de Convivência** - Trabalhando no fortalecimento da autonomia, integração, saúde e socialização dos idosos. In: XVIII Congresso de Iniciação Científica, Pelotas, 2009.

GOMES, I. S.; ROSADO, K. M.; BARBOSA, J. C.; SOUSA, I. F.; MACEDO, G. C.; MACEDO, I. S. **A Busca da Socialização de Idosos por meio de Atividades de Recreação e Lazer**. In: Anais 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais**. 2006. Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=580>. Acesso em: 07 maio 2013.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica: completo e essencial a vida universitária**. São Paulo: Avercamp, 2006. 222p.